



Turismo e bem-estar dos primatas

A publication of The IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions



Brooke C. Aldrich

*IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions;
Neotropical Primate Conservation: Asia for Animals Coalition*

Tradução por Tiago Falótico

Fora dos zoológicos e santuários, os primatas podem ser mantidos em cativeiro unicamente para entreter ou cativar turistas. Esses primatas geralmente são retirados da natureza ainda bebês. Mães primatas, e as vezes outros adultos, são frequentemente mortos para captura dos seus filhotes. Primatas apreendidos que foram mantidos ou comercializados ilegalmente são por vezes enviados para cativeiros onde os visitantes podem alimentá-los, manipulá-los e tirar fotografias com eles (pseudo-santuários). Interações próximas com primatas são compreensivelmente valorizadas pelos turistas, que desconhecem os danos que estas atividades podem causar aos animais envolvidos.

Alguns primatas podem ter sido reproduzidos em cativeiro comercial como animais de estimação ou para colônias de cativeiro. No entanto, TODOS os primatas explorados para entretenimento turístico foram removidos das suas mães quando eram bebês e privados da oportunidade de viver com outros da sua espécie. Primatas privados de suas mães sofrem danos psicológicos e físicos.

Primatas performáticos e aqueles usados para interações são tratados com crueldade. Por exemplo, como parte do seu treino, os macacos utilizados nos espetáculos “Topeng Monyet” (shows de máscara de macaco) na Indonésia são contidos de uma forma que são obrigados a permanecerem bípedes durante longos períodos de tempo. Primatas usados como adereços fotográficos podem ter seus dentes cortados ou removidos sem anestesia, muitas vezes resultando em infecções dolorosas. Os macacos usados como adereço fotográfico no Marrocos são frequentemente espancados se seus donos acham que eles se comportaram mal. Mesmo que não sejam alvo de abusos, os primatas em cativeiro utilizados para turismo são geralmente alojados em condições muito precárias. Quando mantidos em bares, lojas ou hotéis, podem ser acorrentados ou confinados em pequenas gaiolas com proteção inadequada do sol ou da chuva, e alimentados com uma dieta pobre.

O turismo de primatas centrado na interação também pode ter consequências negativas *indiretas* para os primatas. Imagens de pessoas interagindo com primatas, ou de primatas em ambientes “humanos”, podem levar as pessoas a presumir que tais interações são positivas, seguras e inofensivas, aumentando a probabilidade delas próprias participarem em tais atividades. Os turistas frequentemente partilham nas redes sociais fotos, vídeos e histórias dos seus encontros próximos com primatas, ajudando a moldar as atitudes e potencialmente o comportamento das suas famílias, amigos e seguidores em relação aos primatas. Além disso, turistas internacionais e nacionais podem comprar primatas jovens colocados à venda, acreditando que estão salvando o primata. No entanto, comprá-lo apenas incentiva os vendedores a obterem mais primatas imaturos na natureza para satisfazer a procura.

Não apoie atividades que explorem ou prejudiquem animais. Podemos votar com nossas carteiras. Ao gastar o nosso dinheiro em empresas responsáveis e evitando as nocivas, podemos alterar a procura das atividades acima descritas. Turistas responsáveis são aqueles que devem:

- Apoiar e desfrutar de atividades e locais turísticos que não envolvam ou mantenham primatas em cativeiro em condições inadequadas ou como artistas.
- Evitar apresentações de primatas, por exemplo, lutas de boxe de orangotangos, circos com primatas e “rodeios de macacos”.
- Evitar hotéis, bares e outros locais turísticos que exibam primatas.
- Ser ciente de que termos como “resgate” e “santuário” podem ser usados de forma abusiva e aprender como identificar um pseudo-santuário. Visite <https://www.sanctuaryfederation.org/truth-about-sanctuaries>.
- Quando confrontado com primatas mantidos em condições precárias, não comprar um, porque estará contribuindo para o comércio de primatas. Reporte às autoridades locais e/ou reclame ao seu guia turístico e agência.
- Abster-se de participar em atividades turísticas que envolvam captura, caça ou consumo de primatas.

Leitura Adicional

Aldrich, B. C. and Neale, D. 2021. Pet macaques in Vietnam: an NGO's perspective. *Animals* 11: 60. <https://doi.org/10.3390/ani11010060>.

Doyle, C. 2017. Captive wildlife sanctuaries: definition, ethical considerations and public perception. *Anim. Studies J.* 6: 55–85.

Harlow, H. 1962. Social deprivation in monkeys. *Sci. Amer.* 207: 136.

Hasanah Abd Mutalib, A. 2018. The photo frenzy phenomenon: how a single snap can affect wildlife populations. *Biodivers.* 19: 237–239.

JAAN. 2015. *Indonesia bebas topeng monyet*. Jakarta Animal Aid Network. <https://www.jakartaanimalaid.com/domesticcampaigns/free-dancing-monkeys/>

Norconk, M. A., Atsalis, S., *et al.* 2020. Reducing the primate pet trade: actions for primatologists. *Amer. J. Primatol.* 82: e23079.

Waters, S., Setchell, J. M. *et al.* 2021. [Best Practice Guidelines for Responsible Images of Non-Human Primates](#). IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human Primate Interactions.

Aldrich, B. C. 2023. Tourism and primate welfare. In: Waters, S., Hansen, M. F., *et al.* *Responsible Primate-Watching for Tourists*. IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions.